

Transcrição da entrevista:

Informante: nº24

Célula: 8

Data da gravação: Agosto de 2009

Geração: 2ª

Idade: 30 **Sexo:** Feminino

Tempo de gravação: 11.38 minutos

INQ Já alguma vez se sentiu discriminada por ser filha de pais portugueses? Em que situação e em que contexto é que isso aconteceu?

INF24 {a} Vou dizer mais discriminada para o, vou dizer mais aqui, na escola, quando os pais dos outros a-, alunos eram com um nível profissional mais alto do que os meus pais. Porque temos, em França temos um bocado... Todos os portugueses ou são, trabalham nas obras, os homens, e as mulheres na limpeza, é mais isto do que, em geral é o passou.

INQ Mas isso foi enquanto era estudante?

INF24 Sim. Agora, também é sempre a mesma coisa, agora com a, com mais idade já não me custa nada ouvir isso, mas quando era mais pequena saber que alguns trabalhavam em escritórios e a minha mãe trabalhava na limpeza, quando, quando no princípio da, das inscrições, da, dos primeiros cursos {a} dão a volta aos alunos «O que é que a teu pai faz na vida? A tua mãe?», «Português, nas obras, limpeza...» {a} Prontos, era sempre assim, uma fotografia do português!

INQ Havia um estigma, já, que se criava acerca do imigrante português?

INF24 *Ouais.*

INQ Foi complicado arranjar trabalho?

INF24 Não!

INQ Porquê?

INF24 Porque {euh}, porque quem quer trabalhar pode trabalhar, {euh} qualquer coisa, que seja, traba-, trabalhei na limpeza, {a} encontrei, fiz estudos {a} profissional. No princípio, quando estava no colégio, trabalhava ao fim-de-semana numa sapataria. Prontos, depois, fiz os estudos {a} no comércio, sempre quis fazer comércio, comecei no comércio, trabalhei num, nos, a vender carros. Nunca tive problemas de, e, depois, no emprego que estou agora, foi o meu primeiro emprego, assim "*tempo plano*" [temps plein], assim todos os dias. {euh} Não, não tive...

INQ Portanto, a formação que teve depois, para além do 12º ano, também lhe permitiu arranjar um emprego, ter facilidade em arranjar o emprego que tem hoje, ou não?

INF24 No comércio nunca tive problemas de... Eu, no princípio, ia parar no *BAC*, porque sempre tive a vontade de trabalhar, já tinha feito comércio, gostava de falar e isso, pronto, uma pessoa que consegue falar e que gosta de trabalhar, normalmente, sempre encontra. Só que, depois, a nível de salário, ter feito o, até ao *BAC* e o salário que, que tinha, assim, no, no mercado, não era bom, puxei por mais, mais dois anos para ter um salário mais, mais importante. Mas nunca, nunca tive problemas para encontrar.

INQ Gostaria que me falasse um pouco do seu trabalho, em que é que consiste, o que é que faz, precisamente, e como são as suas relações entre os colegas, no trabalho.

INF24 {a} Eu a-, comecei na, trabalho num organismo de créditos, comecei como conselheira, é conselheira que se diz? {euh} Em créditos para, para fazer comércio, ainda a créditos, fiz estudos para os créditos para dizer ao cliente se, sim ou não, emprestava o dinheiro. Fiz também, tratei também das pessoas que não pagam os créditos, para eles poder pagar. E a, depois, desta experiência, tive um, estou agora di-, sou directora de uma agência comercial, com mais, tenho doze pessoas a, com quem trabalho. Sou eu que me ocupo de, deles, de fazer funcionar a agência, de fazer a, {a} traduzir em português custa muito, *hein*, [risos] quando é profissional, [risos] de fazer {a} subir cada um competência, de fazer as regulações todos os meses. E tudo o que é salário, passa tudo por mim. {a} E a especialidade onde eu estou é que somos uma agência comercial, mas fazemos testes sobre os clientes, mas eles não sabem que estamos a fazer testes. Hum, uma hipótese, queremos fazer um novo produto na nossa empresa, passa por mim. Eu, quando fazemos a experiência em frente aos clientes, funciona. Damos a informação que funciona. Passa em geral sobre o nacional ou, até, para os países da Europa, que também estamos em Portugal, {a} damos o sinal lu-, verde para poder fazer o, o lançamento do produto, e, se não funciona, fica na nossa, fica o projecto morto, mas, ao menos, já, já fizemos uma experiência em cima. É mais ou menos isso.

INQ E como tem sido o relacionamento com os franceses ao longo destes anos, pacífico ou não?

INF24 Com os franceses, {euh} estando na escola, assim, {a} ter amigos franceses {euh} sempre... Os meus amigos, hoje, são mais portugueses que franceses, mas como temos, tenho muitos amigos no trabalho, tenho, vejo os amigos à semana, ao fim-de-semana, menos, porque estou mais na associação e com os familiares, mas, senão, tenho contactos regulares com os franceses. Sem problemas. Ainda, por mais, com a associação que andamos sempre nas câmaras para poder ir a salas, para isso tudo, não, não tenho problemas com isso.

INQ E, já agora, com os outros emigrantes ou pessoas de outras nacionalidades, o relacionamento?

INF24 É bom. Temos a, temos muitos amigos portugueses, muitos é família portuguesa, e... Vou para o meio... Como ando numa associação, aos fins-de-semana, vamos para os festivais folclóricos, {a} uma pessoa vai para um festival vê sempre gente, mesmo se não são amigos, são pessoas de um dia, tornamos a ver «Bom dia!» e, prontos, ao final começa a ter

conhecimentos, amigos e isso tudo, mas não... Gosto muito de falar com gente. Que seja francesa, portuguesa, árabe, ou... Pouco importa.

INQ Costuma ir de férias a Portugal?

INF24 Sim.

INQ Em que altura, quanto tempo é que demora e o que costuma fazer, assim em traços gerais, nas suas férias?

INF24 Costumo ir, costumo ir em Abril, ou Maio, uma semana, no mês de Agosto, prontos, é Agosto/Setembro e, depois, torno a ir pró mês de Outubro, Setembro/Outubro, para vindimas. E, depois, para Maio é mais para ver as flores em Portugal que são, que é muito bonito.

INQ O que é que costuma fazer assim nas férias?

INF24 É família! Completamente. Só família. Descanso e família.

INQ Após tantos anos de permanência aqui em França, tencionava, ou já alguma vez pensou, regressar ao país natal dos seus pais? E porquê?

INF24 Sempre, já ti-[ve], durante uns anos, vai fazer dez anos, antes de conhecer o meu homem, queria ir para Portugal para abrir um comércio, lá. Depois não se fez. {a} Por que razões, não sei, acho que o meu pai, eu (...) ir para Portugal, ia com os meus pais, mas a minha irmã ainda estava a estudar. Afinal, esperámos, esperámos. Depois continuei a minha vida, encontrei o meu homem. Ele não está pronto para ir para Portugal, agora. Eu também, agora, não. Mas {a} tenciono, se o meu trabalho me disser amanhã tenho um, tenho uma oportunidade de ir para Portugal, eu vou para Portugal de um dia para o outro, não tenho problemas nenhuns.

INQ Através do trabalho, como a empresa tem a representação lá, portanto, é fácil.

INF24 É. Assim, com um trabalho seguro ia logo, de um dia para o outro. Agora {a}, se for para eu deixar o trabalho e ir lá {a}, vou com mais prudência. Mas, senão, não tenho...

INQ Mas atrai-lhe o facto de, o modo de vida das pessoas em Portugal, comparando com aqui?

INF24 Na cidade é, não sei muito bem como é que se passa na cidade, nunca vivi, não é, em cidades. Mas, assim, nas aldeias, freguesias, isso tudo... Mesmo que se trabalhe durante a semana na cidade, no fim-de-semana, venho para a minha freguesia. Prontos. E já é outro ritmo. Quando vou lá, durante o ano, no mês de Maio, no mês de... fora da, dessa época do verão é sempre um, um prazer de ver a gente sempre alegre, não sei, é completamente diferente, toda a gente fala com toda a gente, vai-se tomar o pequeno-almoço, todos juntos, ao café. Aqui é mais cada um do seu lado, não é, não é igual.

INQ Que balanço é que faz da sua estadia ao longo destes anos todos em França? Que avaliação é que faz?

INF24 É boa. Fiz os estudos. Se fosse hoje, puxava mais nos estudos. Ainda vou tentar {a} puxar mais pelo trabalho, mais três anos. [Por]-que agora vou ter equivalência profissional para

poder, depois, em um ano, já ganho três anos. {a} Não, estou contente, porque os meus pais custou, custaram, a eles, fazer a vida, deles e {i} fize-[ram]-nos aprender a vida de um modo que me agrada, a mim, que é preciso trabalhar para ter o que, o que queremos. E {e}, e fizeram-me, sempre, gostar da língua portuguesa, esforçar a fazer os estudos em português, a falar sempre em português, e, prontos. Se fosse agora, ir a, mesmo para o México, para o Brasil, também ia.

INQ Também ia?

INF24 A França, para mim, não é, não, não tenho um, é onde nasci, onde cresci, mas a, a, sei que não é a minha casa.

INQ Não se sente verdadeiramente francesa a cem por cento?

INF24 Não, não sou “*atada*” [attachée], já sei que se fosse pouca vez a Portugal não sentia necessidade de vir, aqui, para França. É mais uma, é uma, *une* étape.

INQ Uma etapa.

INF24 Uma etapa na minha vida, mas não é...

INQ Por último, gostaria que me contasse um episódio ou uma pequena história que a tenha marcado de forma positiva, ou negativa, durante esta sua estadia em França, e que quisesse partilhar comigo, ou aqui, ou noutro lado qualquer. Um episódio, uma pequena história que...

INF24 Bem, não é aqui, é em Portugal! {a} Simplesmente, tenho problemas de saúde {a} mais ou menos grave, quando me dá crises, e isso tudo. E vou sempre para Portugal com medo de ir para um hospital, se me acontecesse alguma coisa, ir para o hospital, tenho sempre esta imagem da, do, dessa, do, das, dos, dos hospitais que não tem competência, e isso tudo... Sempre tive, assim, um bocado de medo. E é, como no ano que casei, quinze dias depois estava com uma crise {euh}, fiquei três dias a ca-, em casa à rasca e o meu homem «Vamos para o hospital!» E eu «Não vou, não vou para aqui, para o hospital, se vou, vou, pegamos no carro, vamos já para França.» E ele disse «Não, vamos para o hospital. Não podemos fazer a viagem assim.» Cheguei ao hospital, fiz o exame, puseram-me a, o soro, e isso tudo, e a, depois, a doutora disse assim «Prontos, você vai ter que ficar aqui, não pode ir para casa.» «Não, vou-me embora, já estou bem. Vocês já me deram o soro, já estou bem.» «Não, não! Você não pode ir em casa, se não vai morrer!» Vou cá fora, digo ao meu homem «Olha...» [risos], ainda para mais, lá, nos hospitais, é um de cada lado, *bon*, e não temos, assim, a família à beira, eu disse assim «Olha, ela disse que tenho que ficar, se não vou morrer.», «Bom, fica.» Fiquei, assim, nos hospitais, tudo branco, os santos com a virgem, com Cristo. Chegar no quarto assim, nem televisão, nem telefone, só o Cristo, assim... [risos] Fiquei, toda a noite, a rezar. Depois queriam fazer u-, uma operação porque não passava a febre e isso tudo. Eu disse «Não, não quero! Vou pegar no avião, pego uma assistência e vou para França, e isso tudo.» Não tive escolha, não podia ser {a}, vir outra vez de avião, e, afinal, fui operada lá. Fiz tanta coisa, tanta coisa com medo, com medo, e, afinal, passou-se tudo bem, mesmo se falava a, todos os termos, assim, médicos, não conseguia dizer em português, afinal, entendi-me bem com o médico e passou-se tudo bem e, e prontos. Mas fiquei sempre com, com medo... E,

afinal, já dou outra imagem dos hospitais portugueses, em França. É... Prontos, mas, é a coisa que mais me marcou, porque tive mesmo medo. E prontos.

INQ Está. Obrigado. Queria agradecer-lhe pela sua colaboração. Por ter participado e colaborado neste meu trabalho e desejar-lhe muitas felicidades.

INF24 Obrigada!

INQ Obrigado!